

RUA MAESTRO ELIAS LOBO

Lei nº 1376 de 08-10-1955

Formada pela rua 5 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora e rua 1 do arruamento Teresa Picolotto

Início na rua Pedro Anderson

Término na rua Baronesa Geraldo de Rezende

Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Dr. Antonio Mendonça de Barros.

MAESTRO ELIAS LOBO

Elias Álvares Lobo nasceu em Itú a 09-08-1834 e faleceu em São Paulo, a 15-12-1901. Órfão de pai aos seis anos de idade, passou, juntamente com a mãe e os irmãos, a viver a expensas de um tio. Desde tenra idade, revelou vocação para a música. Obteve a proteção do padre Diogo Antonio Feijó, amigo da família, e pode estudar latim, francês, aritmética, geometria e música. Com o falecimento, em 1843, de seu protetor, e impossibilitado de prosseguir nos estudos, dedicou-se à música, especialmente à sacra e à de caráter regional. Aos 16 anos, apareciam suas primeiras composições para ladainhas, rezas e procissões, junto com peças para piano, além de marchas, dobrados e valsas para orquestras e bandas. Aos 22 anos, elabora uma composição para ser cantada durante a missa, seguida de mais oito. Elias Lobo dedicou-se também ao gênero lírico, compondo uma ópera para teatro, considerada a primeira ópera nacional, "A Noite de São João", de um libreto de José de Alencar, levada à cena, pela Ópera Nacional, no Teatro "São Pedro de Alcântara", no Rio, em 14-12-1860 e regida pelo insigne maestro Carlos Gomes. Outra ópera "A Louca", teve a partitura do 4º ato perdida nos ensaios, não sendo levada à exibição. Pelo Diretório da Ópera Nacional, Elias Lobo foi indicado para aperfeiçoar seus estudos musicais na Europa, mas por não obter recursos, permaneceu no Brasil. Em 1876, mudou-se para Itatiba, onde ficou pouco tempo, transferindo-se para Campinas. Sua permanência entre nós foi assinalada por intensa e proveitosa atividade. Colaborou de forma decisiva para o desenvolvimento artístico de piano e canto, regendo orquestras. Em 1880, juntamente com o maestro Leopoldo Miguez, organizou um grande concerto, realizado no Teatro São Carlos, em benefício de Carlos Gomes, que se achava entre nós. Em 08-12-1883, por ocasião das pomposas solenidades inaugurais da Catedral de Campinas, a então Matriz Nova, foi cantada a grande missa de sua autoria e a "Oratória", belíssima página que causou funda impressão no público. Em 1884, fixa residência em São Paulo, onde leciona música e canto na antiga Esco

la Normal da Praça. Liderou movimentos visando a melhoria do ensino musical e pedindo o apoio do poder público para a instalação de um curso superior de música. Entre suas músicas sacras que alcançaram maior prestígio, estão: "As Sete Palavras", "Oratória de Nossa Senhora do Carmo", "Oratória do Natal", "Matinas do SS.Sacramento", "Novenas de Nossa Senhora da Assunção", "Te Deum Laudamus", "Encomendações de Finados", etc. Publicou um livro didático: "Arte de Música".



LEI N.º 1376, DE 8 DE OUTUBRO DE 1955

Dá o nome de "Maestro Elias Lobo" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Maestro Elias Lobo", a rua 5 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora e rua, sem denominação do loteamento de Tereza Piccolotto, a qual tendo início na Rua Pedro Anderson, termina na Rua Baronesa Geraldo de Rezende.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 8 de outubro de 1955.

(a.) — A. MENDONÇA DE BARROS, Prefeito Municipal.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 8 de outubro de 1955.

O Diretor (a.) — Admar Maia.

RUA MAESTRO ELIAS LOBO

Lei nº 1376 de 08-10-1955



Elias Alvares Lobo, natural de Itu, nascido em 1834, exímio musicista e autor da primeira ópera nacional escrita em 1860 intitulada "A Noite de São João". Residente alguns anos nesta cidade, colaborou intensamente para o desenvolvimento artístico de piano e canto, regendo orquestras. Em 1880, juntamente com o maestro Leopoldo Miguez organizou um grande concerto realizado no Teatro São Carlos em benefício de Carlos Gomes que se achava entre nós. Por ocasião das solenidades inaugurais da Matriz Nova (Catedral), foi cantada a missa de sua autoria e a Grande Oratória belíssima página que causou funda impressão no público.

Sua permanência nesta cidade, ficou assinalada por intensa e proveitosa atividade. Retirando-se para a Capital ali continuou a batalhar pela causa da Arte, falecendo a 15 de dezembro de 1901.

(Extraído de fls. 07 do Suplemento "Historia de Campinas", nº 17 de 13-02-1969, do jornal "Correio Popular" de autoria de José de Castro Mendes)

anpv/08/1984



## Elias Lobo



Elias Lobo

A 9 de agosto de 1834, nasceu em Itu o professor e compositor Elias Alvares Lobo, falecido em São Paulo a 15 de dezembro de 1901. Orfão de pai aos seis anos de idade, passou, juntamente com a mãe e os irmãos, a viver a expensas de um tio. Obteve a proteção do padre Diogo Antonio Feijó e pôde estudar latim, francês, aritmética, geometria e música. Com o falecimento de seu protetor, viu-se impossibilitado de prosseguir em seus estudos e dedicou-se especialmente à música sacra e à de caráter regional. Em 1856 escreveu com sucesso a primeira missa, seguida de outras, inclusive a missa de "São Pedro de Alcantara", que escreveu em 1858, dedicando-a a d. Pedro II. Depois disso, passou-se para o gênero lírico, e sua ópera "Noite de São João", extraída do libreto de José de Alencar, foi levada à cena sob a regência de Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, a 14 de dezembro de 1860, constituindo êxito sem precedentes. A Ópera Nacional convidou-o a empreender uma viagem de estudos e aperfeiçoamento na Europa, mas ele não aceitou, porquanto precisava cuidar da subsistência da família. Em 1879 publicou um compêndio que teve muita aceitação nos estabelecimentos de ensino musical: "Arte de Música". Deixou obra vastíssima. Dedicou-se ao magisterio em seus últimos anos.

RUA MESTRO ELIAS LOBO

Lei nº 1376 de 08-10-1955



### *Há 150 anos nascia Elias Lobo*

Sr.: Há 150 anos, no dia 9 de agosto de 1834, nascia em Itu, Elias Alvares Lobo, músico, maestro e compositor. Desde tenra idade, revelou vocação para a música. Quando menino, recebeu atenção do Pe. Diogo Antonio Feijó, ex-regente do Império e amigo da família Lobo. Crescendo num lar cristão e presente às solenidades litúrgicas, o jovem Elias acompanhava, com atenção, os acordes do coro e do órgão. Logo, aos 16 anos, vieram as primeiras composições para ladainhas, rezas e procissões, ao lado de peças para piano e marchas, dobrados e valsas para orquestra e banda de música. Aos 22 anos, elabora uma composição para ser cantada durante a missa, seguida de mais oito. Em 1858, compõe a grande Missa de "São Pedro de Alcântara", cantada em Itu e na Capela Imperial do Rio de Janeiro, oferecida ao Imperador d. Pedro II. Entre suas músicas sacras que alcançaram maior prestígio, estão: "As Sete Palavras" para a Semana Santa, "Oratória de Nossa Senhora do Carmo", "Oratória do Natal", "Matinas do SS. Sacramento", "Matinas do Espírito Santo", "Novenas de Nossa Senhora da Assumpção", "Encomendações de Finados", "Te Deum Laudamus" e "Árias do Pregador".

Elias Lobo dedicou-se também ao gênero lírico, compondo uma ópera para teatro — A Noite de São João —, de um libreto de José de Alencar. Foi levada a cena, pela Ópera Nacional, no

Teatro "São Pedro da Alcântara" do Rio de Janeiro, em 14 de dezembro de 1860 e regida pelo consagrado Antônio Carlos Gomes. Outra ópera — A Louca — não obteve o mesmo sucesso, pois perdeu-se a partitura do 4º ato, quando estava sendo ensaiada. Nessa ocasião, Elias Lobo foi indicado pelo Diretório da Ópera Nacional para aperfeiçoar seus estudos musicais num país da Europa, de livre escolha. Como a viagem e estada seriam às suas expensas e não obtendo o auxílio solicitado a Assembléia Provincial, o maestro declinou do convite, permanecendo em sua terra natal. Em 1876, mudou-se com a família para Itatiba, depois Campinas e, a partir de 1884, fixou-se em São Paulo, onde foi professor de música e canto na antiga Escola Normal da Praça. Durante muitos anos, liderou um movimento que visava a melhorar o ensino musical. Em 1873, por sua iniciativa, foi realizado, em São Paulo, um Congresso de Professores de Música, com o objetivo de congregar os músicos, auxiliar novas vocações e pedir ao poder público uma subvenção para a instalação de um curso superior de música. Nessa época, Elias Lobo publicou um livro didático, Método de Música, muito bem recebido e adotado em diversas escolas.

O notável maestro e compositor faleceu em São Paulo, no dia 15 de dezembro de 1901. Roberto Machado Carvalho, Capital.

(Recorte extraído da secção "Dos Leitores", às fls. 02, do jornal "O Estado de S. Paulo" de 12-08-1984 - domingo)